



NATUREZA E QUALIDADE DOS FLUIDOS

O fluido cósmico universal é o elemento primitivo indispensável à intermediação entre o Espírito e a matéria propriamente dita. Para tornar possível essa intermediação, goza de propriedades comuns a ambos, pelo que não se pode dizer que seja matéria ou Espírito, já que estes são os dois elementos gerais, distintos, do Universo.

Pelas suas inúmeras combinações com a matéria, sob a ação do Espírito, é capaz de produzir a imensa variedade dos corpos da Natureza.

Em sua condição de elemento primitivo do Universo, o fluido cósmico assume os estados de eterização e de materialização ou, em outras palavras, de imponderabilidade e ponderabilidade. O primeiro pode ser considerado o primitivo estado normal e o segundo resulta das transformações daquele ao ponto de se apresentar como matéria tangível no seus múltiplos aspectos. O segundo estado é consecutivo ao primeiro e a tangibilidade da matéria assinala a passagem de um a outro estado. “(...) Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados (...)”. (01)

Esses dois estados são a causa de uma inumerável quantidade de fenômenos. Uns ocorrem no mundo invisível. Constituem os fenômenos espirituais ou psíquicos. Ligam-se ao estado de eterização. Outros sucedem no mundo visível. São os fenômenos materiais e relacionam-se ao estado de materialização.

O fluido cósmico sofre, no estado de eterização, sem deixar de ser etéreo, inúmeras modificações que formam fluidos diferentes. Não obstante a mesma origem, possuem propriedades especiais.

Para os Espíritos, esses fluidos têm, dentro da relatividade das coisas, aspecto material. São, por assim dizer, as substâncias do mundo espiritual e estão para os mesmos como a matéria está para os encarnados. Eles os trabalham e utilizam para obter os mais diferentes resultados, tal como os homens manipulam a matéria propriamente dita. Mudam apenas os processos.

Os fluidos do mundo espiritual escapam aos nossos sentidos, que estão limitados à percepção apenas da matéria tangível. No entanto há alguns intimamente ligados à vida corporal. Não podendo ser observados diretamente, pelo menos seus efeitos são percebidos.

No estado de eterização, os fluidos se apresentam, em virtude das inúmeras modificações por que passam, em diferentes graus de pureza dentro da faixa compreendida pela pureza máxima — ponto de partida do fluido universal — e pela sua transformação em matéria tangível. Quanto mais próximos do estado de materialização, menos puros são os fluidos. Estes formam a chamada atmosfera espiritual da Terra. “(...) É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta haurem os elementos necessários à economia de suas existências (...)”. (02)

Atendidas as condições físicas e de vitalidade própria de cada um, a situação é a mesma em relação aos outros mundos.

Os fluidos do mundo espiritual são também denominados fluidos espirituais, isto decorre de sua afinidade com os Espíritos. A rigor, não é uma expressão muito correta porque verdadeiramente espiritual é a alma. Na realidade, eles são a matéria do mundo espiritual.

Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais utilizando o pensamento e a vontade. As repercussões dessa ação assumem grande importância para os homens. Tais fluidos são o meio de propagação do pensamento, o qual tem o poder de modificar-lhes as propriedades. Isto significa que são afetados pela qualidade daquele, ou seja, o pensamento impregna de boas ou más qualidades os fluidos com os quais entra em contato, alterando-os pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os pensamentos, conforme sejam bons ou maus, purificam ou poluem os fluidos espirituais. “(...) Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes. (...)” (03)

Cada pensamento comunica determinada qualidade aos fluidos. Segue-se que, devido à enorme variedade de pensamentos, inumeráveis são os fluidos bons ou maus, o que torna impraticável classificá-los. Não possuem denominações próprias. São identificados pelas suas propriedades, efeitos e tipos originais. A natureza de nossos sentimentos, virtudes, vícios e paixões imprime-lhes características correspondentes. Sob outro ângulo, observa-se que eles produzem efeitos físicos os mais diversos, tais como excitação, calma, irritação, adstringência, narcose, toxidez.

“(...) Os fluidos não possuem qualidades *sui generis*, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modificam-se pelos eflúvios desse meio, como o ar pelas exalações, a água pelos sais das camadas que atravessa. Conforme as circunstâncias, suas qualidades são, como as da água e do ar, temporárias ou permanentes, o que os torna muito especialmente apropriados à produção de tais ou tais efeitos. (...)” (04)

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Os Fluidos. In: —. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 02, pág. 274.
- 02 - Item 05, pág. 276.
- 03 - Item 16, pág. 284.
- 04 - Item 17, pág. 284.